

Nos EUA, com o diploma vem a dívida

Pagamento de empréstimos contraídos para pagar a universidade leva anos

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. Há euforia nas universidades americanas, porque existe uma abundância de oferta de empregos no momento. A maioria dos estudantes das turmas que estão se formando neste fim de ano escolar já tem contrato em mãos. A economia está crescendo e as empresas saíram à caça de novos talentos, oferecendo bons salários.

Apesar disso, muita gente mal poderá se manter com o que vai ganhar. Denis Gibbs, por exemplo, está se formando em artes na Johns Hopkins University, em Baltimore, e obteve um bom serviço em Wall Street, contratado pela financeira Smith Barney. Só que ele sai da escola com uma dívida de US\$ 102 mil, de créditos que obteve justamente para pagar a universidade. Gibbs vai ganhar US\$ 2.042 líquidos por mês, mas terá de gastar US\$ 1.400 para pagar aquele empréstimo.

— Vou precisar de ajuda finan-

ceira de meus pais para sobreviver. Afinal, considerando apenas o estritamente necessário, terei um déficit mensal de US\$ 803,00 — disse Gibbs.

Há mais de dois milhões de estudantes americanos em situação semelhante, atolados em dívidas. Seus pais não pouparam o suficiente ou gastaram as economias em alguma emergência, e pegaram um grande empréstimo para pagar as anuidades. Metade dos universitários americanos precisa de financiamento para ir adiante nos estudos. No ano escolar que terminou em junho de 1966 (último dado disponível), estudantes tomaram emprestado US\$ 50,3 bilhões em fundos de ajuda federal, estadual e de fontes institucionais. Foram US\$ 3,3 bilhões mais que no ano anterior.

As famílias americanas, em geral, começam a poupar para a universidade dos filhos assim que eles nascem. Alguns alunos reforçam esse fundo com dinheiro que ganham em pequenos serviços durante as férias. Gibbs foi

obrigado a ter três empregos enquanto fazia a universidade, para complementar a poupança dos pais e o próprio empréstimo federal que ele obtivera.

Segundo estimativas oficiais, o custo da educação superior consome hoje 25% do orçamento da família média nos EUA, contra 17% em 1980. E se o estudante resolve se casar enquanto está na universidade, o problema pode se tornar num pesadelo, como contou Michael Katz, diretor de ajuda financeira da Universidade de Medicina e Odontologia de Nova Jersey, uma escola privada:

— Temos um casal que se formou em medicina no ano passado, e começou a vida profissional com uma dívida de US\$ 500 mil.

Joseph Kim, que está se formando também em medicina, pela Loyola University, de Chicago, é mais um exemplo do novo perfil dos estudantes americanos. Ele sai para a vida com uma dívida de US\$ 160 mil. O que significa que nos próximos sete anos terá de pagar US\$ 2 mil por mês. ■